

TIPO TEXTUAL EXPOSITIVO/ DISSERTATIVO

META

Caracterizar a exposição como modo discursivo;
descrever as sequências expositivas;
mostrar a estrutura expositiva.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
caracterizar o modo expositivo;
identificar tipos de sequência expositiva e utilizar a narração e a descrição
como estratégias do modo expositivo.

PRÉ-REQUISITOS

Distinguir os tipos narração e descrição, dominar diferentes recursos de
coesão.



Discurso.
(Fonte: <http://www.annex.com.br>).

INTRODUÇÃO

De um modo geral, o tipo dissertativo é considerado como um tipo de texto explicativo ou expositivo, cujo objetivo é explorar um certo assunto. O texto dissertativo se caracteriza por conter análise, interpretação, explicação e avaliação dos dados da realidade. Ao contrário do texto narrativo, cuja ordenação é cronológica, ele obedece às relações lógicas: analogia, pertinência, causalidade, coexistência, correspondência, implicações, etc

A exposição de dados em torno de um determinado tema é também a exposição em que um autor se posiciona, utilizando-se da seleção de dados como estratégia para discutir um tema proposto. O ponto de vista ou opinião daquele que expõe deve ser expressa através dos fundamentos, dos motivos e porquês por ele utilizados, de modo a deixar clara a posição adotada.

O tema de qualquer discussão está necessariamente vinculado a contextos, assim como a nossa posição está integrada em nossa visão – geral de mundo sem o que nossa posição seria isolada. A escolha dos dados sobre o tema, o modo de expor esses dados mostram que há nesse modo textual um pressuposto de há um debate acontecendo, um questionamento – entre os interlocutores e a possibilidade de haver um acordo ou um desacordo.

Há dois tipos de argumentação: a argumentação demonstrativa e a argumentação retórica. Trataremos nesta aula da argumentação demonstrativa muito presente no discurso científico e por isso, normalmente associada ao discurso racional.

A argumentação demonstrativa procura explicar os fenômenos seguindo lógicas de raciocínio explícitas, com o objetivo de convencer o outro do caráter verdadeiro ou verossímil de uma explicação. Este procedimento visa provar a verdade de uma conclusão a partir da verdade das premissas. Ela parte de premissas lógicas e verdadeiras para se chegar a uma conclusão derivada: argumentos lógicos, tipo de raciocínio lógico, regras explicativas, fatos e verdades.

O raciocínio ou o modelo argumentativo implica em primeiro lugar uma tese que é uma afirmação/proposição sobre o mundo. Vejamos a definição de raciocínio de Aristóteles.

Raciocínio é um argumento em que são estabelecidas certas coisas, outras coisas diferentes se deduzem necessariamente das primeiras.

Os elementos que compõem o argumento são:

1. Os fundamentos, as justificativas de nossa posição, em termos lógicos, as premissas.
2. A conclusão, nosso ponto de vista, nossa opinião

TIPOS DE RACIOCÍNIO

Indutivo: tipo de raciocínio que caminha dos fatos (dados ou premissas particulares) para se chegar a uma conclusão ampliada (generalização) – toma a conclusão geral como premissa de uma dedução particular.

Dedutivo : tipo de raciocínio que parte de uma verdade estabelecida (premissas gerais) para provar a validade de um fato particular; toma-se a conclusão particular como premissa de uma indução geral.

Processos de raciocínio dedutivo

1. Argumentação condicional

Exemplo:

Livre-se das mordidas de cães

Se estiver correndo o risco de ser mordido por um cão feroz , fique calmo, evite olhá-lo diretamente nos olhos e vá se afastando lentamente. Segundo um treinador, estas preocupações reduzirão os riscos de um ataque. “Quando alguém se defronta com um cão de má aparência, a primeira coisa que tem que fazer é se acalmar e parar. Não corra nunca, mesmo que o cão avance, já que isso despertaria nele o instinto de caçador”

Evite o contato direto com os olhos, já que no mundo do animal, isso representa um desafio.

Se você for uma pessoa muito alta, representa uma ameaça para o animal. É melhor encolher os ombros para que sua figura pareça menor.

2. Demonstração pelo absurdo

Exemplo:

Fábula curta

Franz Kafka

“Ai de mim!”, disse o rato, “o mundo vai ficando dia a dia mais estreito.” “Outrora, tão grande era que ganhei medo e corri, corri até que finalmente fiquei contente por ver aparecerem muros de ambos os lados do horizonte, mas estes altos muros correm tão rapidamente um ao encontro do outro que eis-me já no fim do percurso, vendo ao fundo a ratoeira em que irei cair.” “–Mas o que tens a fazer é mudar de direção”, disse o gato, devorando-o.

Processos do raciocínio indutivo

1. Argumento de autoridade

Ex: O grande físico inglês Isaac Newton disse: “ A natureza não faz nada em vão.” E, assim, os rios vão reagindo à ação destruidora dos homens.

2. Argumento por enumeração de detalhes.

Ex: O hidrogênio é considerado um combustível quente; de fato, contém três a quatro vezes mais energia que os outros, em cuja fórmula, aliás, está presente. O petróleo, por exemplo, é formado principalmente por hidrocarbonetos. O gasogenio, usado nos automóveis durante a segunda guerra mundial, é uma mistura de hidrogênio e monóxido de carbono, cuja fonte é o carvão ,aliás, também formado de hidrocarbonetos.

A superestrutura do modo expositivo segundo Broncardt (2003) apresenta os seguintes elementos:

Constatação inicial – introdução do fenômeno não contestável objeto, situação, acontecimento, ação etc.

Problematização – questão de ordem do porque ou do como, eventualmente associado a um enunciado de contradição aparente.

Resolução ou explicação propriamente dita que introduz informações suplementares capazes de responder as questões colocadas.

Conclusão ou avaliação formula a conclusão final.

Vamos ver como podemos operar com estes conceitos na compreensão do texto expositivo.

Constatação inicial	(...) Talvez, pelo próprio conservadorismo social que impunha fórmulas de tratamento cerimoniosas, a norma culta do português brasileiro diminuiu paulatinamente a freqüência de emprego do pronome pessoal <i>tu</i> em favor do pronome de tratamento <i>você</i> .
Problematização	Essa mudança nada tem a ver com o que rotineiramente se chama um erro gramatical. Trata-se de uma manobra ocorrida dentro do próprio sistema lingüístico da norma culta, que há séculos admite outras formas de tratamento, além dos pronomes pessoais.
Resolução	Na origem, o tratamento <i>Vossa Mercê</i> designava o próprio rei, o mais respeitável homem da nação. Com o tempo o tratamento foi se estendendo a outras pessoas, e rei passou a ser <i>Vossa Senhoria</i> , <i>Vossa Excelência</i> , <i>Vossa Majestade</i> , e <i>você</i> passávamos a ser todos nós. A própria diminuição da palavra atesta essa expansão do uso, pois o comprimento de um vocábulo tende a ser inversamente proporcional à sua freqüência (ou seja, vocábulos muito usados tendem a tornar-se progressivamente menores). No Brasil, esse uso atingiu tal abrangência que, com exceção de pontos no sul e no norte do país, é <i>você</i> o tratamento preferencial entre iguais (ou de superior para subordinado) na sociedade brasileira.

As conseqüências dessa mudança de tratamento são mais amplas do que percebemos à primeira vista. Para observá-las, vamos exercitar um pouco nosso conhecimento sobre conjugação verbal. Por exemplo, em forma clássica, o pretérito imperfeito do indicativo do verbo *falar* conjuga-se da seguinte forma:

Eu falava nós falávamos
 Tu falavas vós faláveis
 Ele falava eles falavam

Conclusão

Nesse sistema, esse tempo verbal se constrói com cinco formas diferentes para as seis pessoas gramaticais. Se, contudo, a série fosse conjugada com o tratamento *você(s)*, a diferenciação seria menor:

Eu falava nós falávamos
 Você falava vocês falavam
 Ele falava eles falavam

Agora, temos três formas diferentes. E esse número poderia ser ainda menor. Também tem sido cada vez mais comum o uso de a *gente* em lugar de *nós*. Assim, teríamos:

Eu falava a gente falava
 Você falava vocês falavam
 Ele falava eles falavam

E pronto: apenas duas formas morfológicamente distintas, o singular *falava* e o plural, *falavam*.

ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

III - PROGRESSÃO TEMÁTICA

Progressão temática linear ou encadeamento

As epopéias são narrativas míticas. Nessas narrativas há sempre um herói. O herói realiza uma série de peripécias. O êxito dessas peripécias depende quase sempre do auxílio de alguma divindade. Tais divindades possuem sentimentos e preferências iguais às dos humanos.

Progressão temática com tema constante ou retomada da palavra –chave

Marsupiais são animais vertebrados e quadrúpedes. Pertencem à classe dos mamíferos. Sua característica específica é o fato de possuírem um órgão em forma de bolsa onde os filhotes permanecem até se desenvolverem completamente. Esses animais, assim como a maioria dos mamíferos, não são capazes de identificar todas as variações de cores que os seres humanos são capazes de enxergar.

Progressão com temas derivados

As bacias hidrográficas brasileiras são extensas e, em sua maior parte, navegáveis. A Bacia Amazônica ocupa toda região norte, estendendo-se por parte da região centro-oeste. A do São Francisco, o “Rio da Unidade Nacional”, nasce em Minas, atravessa Minas e Bahia e separa Bahia de Pernambuco e Alagoas de Sergipe. A bacia Platina é constituída pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, que juntos formam o estuário do Prata.

ATIVIDADES



1. Identifique no texto *O banho, essa novidade* de Gabriel Bollafi, a estrutura do modo expositivo, destaque as principais seqüências que servem para a exposição pretendida pelo autor.
2. No referido texto, você vai encontrar seqüências narrativas e descritivas. Destaque-as e explique que papel elas desempenham no texto.

O banho, essa novidade

Gabriel Bollafi

Hoje aceitamos com naturalidade idéias como tomar banho e lavar nossas roupas com sabão. Historicamente, entretanto, esse é um costume recente. Em toda a Idade Média, nem a aristocracia, nem a classe pobre tinha muita inclinação para o banho. A rainha Isabela (1451-1504) da Espanha orgulhava-se de ter tomado apenas dois banhos em toda sua vida: um quando nasceu e outro no dia de seu casamento. Já a rainha Elizabeth I (1558-1603) da Inglaterra era uma entusiasmada banhista, tomava um banho a cada três meses.

Até meados do século XIX, o banho de corpo nu foi considerado pecado pela igreja, tendo em vista que esta era uma prática dos pagãos gregos e romanos. Além da pressão religiosa, a falta de água aquecida e de sabão também serviam de desencorajamento para a prática do banho. Ainda neste século, os membros de certas ordens religiosas continuam a tomar banho com camisolas para evitar que seus corpos fossem despídos.

O ato de tomar banho com sabão e água aconteceu graças ao Movimento Sanitário iniciado em Londres como resposta à sujeira onipresente – aos poucos reconhecida como uma das causas de cólera e de febre tifóide. Canais de esgotos foram construídos, o lixo foi transportado para longe dos centros urbanos, bebedouros públicos foram isolados de locais contaminados e as pessoas foram encorajadas a tomar banho e a lavar sua roupa. EM 1846, o governo britânico editou uma lei que permitia a instalação de banheiros públicos e lavanderias para a classe trabalhadora de Londres. O movimento

expandiu-se pela Europa e logo seguiu para os Estados Unidos, e é por essa reviravolta que o banho passou a ser considerada uma prática saudável por milhões de pessoas.

Os colonizadores portugueses recém-chegados ao Brasil incorporaram o hábito de tomar banho imitando os índios brasileiros.

Super interessante nº 102 -2000

ATIVIDADES

Discuta com seu professor temas para você produzir um texto expositivo. Uma sugestão é retomar algum tema já visto em outra disciplina, pois você terá informações para produzi-lo. Procure organizar os parágrafos seguindo as sugestões propostas nas aulas anteriores.



RESUMO

O modo expositivo é um tipo muito usado em diferentes gêneros, especialmente aqueles destinados à divulgação de informação, como o didático. A explicação é uma das principais características desse modo discursivo. Este recurso, também utilizado como estratégia argumentativa, se constrói a partir de outros modos textuais.



CONCLUSÃO

O modo expositivo, diferentemente da narração e da descrição, depende da capacidade de abstração de quem escreve, já que para construí-lo a autor deverá valer-se de conceitos, idéias, generalizações. A dissertação mantém um vínculo com a argumentação e muito não fazem tal distinção, já que o texto predominantemente dissertativo não visa apenas expo ou constatar fatos, mas também pretende a adesão do leitor. Não focamos este aspecto nesta aula para que você possa entender melhor a caracterização do modo em si.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, veremos o modo argumentativo e a argumentação retórica. Você terá contato com diferentes estratégias argumentativas para melhor conhecê-las e fazer uso delas também.



REFERENCIAS

- BARBOSA, Severino A.M. **Redação: escrever é desvendar o mundo.** Campinas São Paulo: Papirus, 1990.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Educ, 2003.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto.** São Paulo: Geração Editorial, 2006.
- FIORIN, J Luiz & SAVIOLI, F Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1999.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 14. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.
- MELO, J. Roberto D; PAGNAN, C. Leopoldo. **Prática de textos: leitura e redação.** São Paulo: W3 Editora, 2001.
- VIANA, Antonio C. (coord.) et al. **Roteiro de redação – lendo e argumentando.** São Paulo: Scipione, 1998.